

ID - 1737

TOXOPLASMOSE E TALASSEMIAS: UMA REVISÃO

D Donizete-Da-Silva ^a, D Pâmela Malerba ^b,
AB Belini dos Santos ^b, JGFdS Toscano ^a,
CR Bonini-Domingos ^b, LC de Mattos ^a,
C Maria Ayo ^a

^a Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto, SP, Brasil

^b Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), São José do Rio Preto, SP, Brasil

Introdução: A talassemia é descrita como uma doença sanguínea hereditária autossômica recessiva, condição que implica em uma incapacidade de produção de hemoglobinas normais, o que pode resultar em anemia severa. A sobrevivência dos acometidos com talassemias depende de transfusões sanguíneas, o que pode elevar o risco de sobrecarga de ferro e infecções parasitárias, como a toxoplasmose. Embora o risco de transmissão de toxoplasmose por transfusão seja baixo, a alta soroprevalência mundial e o fato que o parasito pode sobreviver até 50 dias em componentes sanguíneos preservados a 4° C, pode implicar condições de risco para infecções oportunistas como a toxoplasmose em pacientes imunocomprometidos como os portadores de talassemias. **Objetivos:** Realizar uma revisão sobre a soroprevalência da toxoplasmose em portadores de talassemias, destacando os riscos de transmissão do parasito *Toxoplasma gondii* por meio de transfusões sanguíneas, bem como as implicações do uso do método de filtração de leucócitos como medida de mitigação.

Material e métodos: Uma revisão de literatura foi realizada por meio da busca na base de dados PUBMED, seguindo os critérios de inclusão: trabalhos com acesso integral em português ou inglês, de 2010 a 2025, com os descritores: (“*Toxoplasma gondii*” OR “toxoplasmosis”) AND (“talassemia” OR “beta-thalassemia” OR “alpha-thalassemia”). Artigos sem acesso aberto ou com dados incompletos foram excluídos. O programa Microsoft Excel foi utilizado para tabulação dos dados, considerando o N total de indivíduos, N de soropositivos, localização e métodos de diagnóstico, em cada estudo por país. Para a análise dos dados foi realizada uma comparação dos percentuais de soropositivos para toxoplasmose. **Discussão e conclusão:** Dos 21 trabalhos encontrados, 15 foram excluídos após análise seguindo os critérios de inclusão. Os 6 artigos selecionados relataram a soroprevalência de toxoplasmose em pacientes com talassemias em populações do Brasil (n:1), Egito (n:2) e Irã (n:3). Os dados disponíveis mostram que o teste sorológico ELISA foi utilizado para diagnóstico de anticorpos anti-*T. gondii* em todos os estudos. Em nenhum destes estudos o método de diagnóstico da talassemia foi especificado. Os grupos dos estudos eram compostos por indivíduos que eram portadores de talassemia e que realizavam transfusão sanguínea periodicamente. No Irã, o percentual de soropositividade varia entre os estudos, sendo de 51,9%, 16,67% e 9%. Já no Egito, ambos os estudos apresentaram porcentagens similares, 57% e 53,6%. E o único estudo realizado no Brasil, apresentou um percentual de 45,2%. Embora a toxoplasmose e as talassemias não tenham relação direta, o que implica

buscar relatos sobre essas duas condições é o fato de pacientes portadores de talassemias passarem por inúmeras transfusões durante a vida, o que pode aumentar as chances de transmissão do parasito *T. gondii*, principalmente em centros transfusionais que não utilizam o método de filtração de leucócitos, células nucleadas onde os parasitos ficam alojados, configurando um dos meios de transmissão via tecido sanguíneo. A variabilidade na soropositividade para toxoplasmose entre os estudos pode ser multifatorial, especialmente quanto ao processo de triagem dos hemocomponentes. A alta soroprevalência da toxoplasmose em pacientes portadores de talassemias revela a importância do processo de avaliação dos hemocomponentes com o uso sistemático da leucofiltração pré-transfusional, como medida mitigadora de transmissão de parasitos leucotrópicos como o *T. gondii*.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105837>

ID - 3433

VALIDAÇÃO DE PROCESSOS NA LIBERAÇÃO DE RESULTADOS SOROLÓGICOS: EXPERIÊNCIA PRÁTICA EM JUNHO DE 2025

PM Borralho, I Marin, EA da Silva, KV Branco

MT-Hemocentro, Cuiabá, MT, Brasil

Introdução: A validação de processos laboratoriais é um componente crítico na garantia da qualidade em hemoterapia, assegurando que os resultados sorológicos sejam precisos, rastreáveis e consistentes. Conforme estabelecido pela Portaria GM/MS nº 158/2016 e pela Portaria Consolidada nº 5/2017, a padronização de métodos e o controle estatístico são fundamentais para a segurança transfusional. Este estudo relata a experiência prática de validação da liberação de resultados sorológicos, enfatizando a análise de precisão e a comparação interinstrumental. **Objetivos:** Avaliar a efetividade da validação aplicada à liberação de exames sorológicos, considerando reprodutibilidade, precisão analítica e conformidade regulatória. **Material e métodos:** A validação foi conduzida em junho/2025 com 24 amostras, sendo 18 de doadores e 6 de pacientes. As amostras foram processadas em três plataformas (COBAS PRO-1, PRO-2 e COBAS 8000, Roche Diagnostics) utilizando eletroquimioluminescência. Os doadores foram testados para CHAGAS, HBC, HBSAG, HCV, HIV, HTLV e SÍFILIS, os pacientes para TOXOPLASMOSE, CMV, Epstein-Barr e Anti- HBs. Os dados foram tabulados e analisados em Excel, com cálculo de média, desvio padrão (DP) e coeficiente de variação (CV%). **Resultados:** Os testes CHAGAS, HCV, HTLV e HIV apresentaram CV% < 15%, evidenciando boa repetibilidade. SÍFILIS demonstrou elevada precisão (CV% médio = 2,52%) apesar dos altos sinais médios (≈ 37,1). O HBSAG apresentou maior variabilidade (CV% médio = 15,6%, máximo = 44,5%), sugerindo necessidade de monitoramento mais rigoroso. Entre os parâmetros com maiores valores médios, destacaram-se HBSAG (≈ 86,6 na PRO-2) e SÍFILIS, ambos com dispersão significativa (DP = 365,7 e 93,4). A comparação interinstrumental não identificou discrepâncias sistemáticas ou outliers relevantes, confirmando consistência entre